

Paixão pela vida e pela física



Se pudesse voltar no tempo, faria as mesmas escolhas

Aos 90 anos, Beatriz Alvarenga é exemplo de lucidez. A professora de fala firme e entusiasmada se recorda com precisão de fatos e demonstra em seu discurso a paixão pela vida. Ela passou a infância em Santa Maria de Itabira e atribui ao pai, farmacêutico por formação, a principal influência em sua trajetória no ensino. “Meu pai foi meu maior exemplo. Mudou de cidade com toda a família por duas vezes, Itabira e depois Belo Horizonte, tudo para proporcionar melhores condições de estudo para os 12 filhos”, revela.

Beatriz conta que sempre teve notória desenvoltura nas ciências exatas. Tanto que foi por indicação de seus professores que ingressou no curso de engenharia da UFMG. Ela topou o desafio, mesmo sabendo que a engenharia da época era dominada pelos homens. “Nunca me senti intimidada, pelo contrário, até que tinha suas vantagens. Por exemplo, eu me sentava numa mesa exclusiva que ficava bem na frente da sala”, lembra com bom humor.

A posição de vanguarda não para por aí. Além de ser a única mulher da classe, naquela época suas aulas eram ministradas numa região boêmia da Capital e era a pé que Beatriz fazia o trajeto do bairro Floresta, onde morava, até o centro da cidade. Como se não bastasse, acabou se apaixonando por uma disciplina preterida pela maioria dos colegas. Foi aí que começou a tomar corpo a carreira da professora de física que ganhou reconhecimento por sua dedicação ao ensino dessa ciência que estuda a natureza e seus fenômenos. “Comecei como ajudante do professor, mas, em reconhecimento ao meu esforço, quando me formei fui convidada para ser professora auxiliar”, recorda. Ela lembra que a carreira como docente começou assim que deixou o ensino médio. “Logo que ingressei na UFMG comecei a lecionar em dois colégios tradicionais de Belo Horizonte, o Santa Maria e o Estadual Central. Só parei para

me dedicar à física”, destaca.

Seu trajeto na docência não foi fácil. Segundo Beatriz, os livros de física da época, em sua maioria de origem estrangeira, eram antigos e didaticamente pouco interessantes. Foi pensando em resolver esse gargalo do ensino de física da época que no final da década de 1960 Beatriz se juntou ao também professor e amigo Antônio Máximo para escrever aquele que seria o primeiro volume de uma obra editorial de sucesso: Física – Contextos e Aplicações. Hoje com três volumes dedicados ao ensino médio, o livro já passou por sete edições, publicadas por quatro editoras e, segundo a autora, desde 2009 foram vendidos cerca de 1,3 milhão de exemplares. O sucesso é tão grande que as obras já foram traduzidas para o espanhol pela editora da Universidade de Oxford. “Meu maior desejo era melhorar o ensino da física, torná-la mais atraente para os alunos, eu queria que eles realmente aprendessem a disciplina e não buscassem apenas a aprovação”. Assim ela explica porque dedicou toda sua vida ao seu ideal.

“Quando fui pedida em casamento, logo expliquei para meu marido que não queria filhos, eu não tinha tempo. Trabalhava de manhã, à tarde e à noite”, orgulha-se. Para se capacitar, a engenheira civil que tornou-se professora fez vários cursos no exterior e formou um grupo junto com professores de São Paulo e Rio de Janeiro para trocar experiências de ensino. “Percorri todo o Estado ministrando palestras e cursos de física”, conta. A procura por seus ensinamentos era tão grande que a professora resolveu adquirir um imóvel ao lado de sua casa onde funciona seu escritório, que ela carinhosamente chama de espaço de experimentos e biblioteca. Lá, em meio a esferas de Hoberman, óculos 3d e eletroímãs, costumava receber alunos e professores de todo o país. “Hoje não tenho tanto tempo para receber as pessoas na minha casa, pois cuido do meu marido que está doente, mas sempre que posso tenho prazer em auxiliar quem me procura”, explica.

Mesmo aos 90 anos, Beatriz ainda mantém sua rotina de leitura e algumas viagens. “Eu procuro sempre me atualizar, por isso leio praticamente todos os dias. Meu maior interesse, claro, são pelas obras que tratam de física e de temas relacionados ao ensino.

Quando questionada se se arrependeu de sua escolha, ela é categórica. “Meus irmãos e suas famílias moram todos no mesmo prédio que eu e nós somos muito unidos. Até hoje não tive tempo para sentir solidão. Se pudesse voltar no tempo, faria as mesmas escolhas. Sou uma mulher muito feliz”, finaliza.